

Instituto Biológico garante qualidade sanitária ao sêmen, embriões e ovócitos de bovídeos comercializados no Brasil e no exterior

Margareth Élide Genovez

genovez@biologico.sp.gov.br

Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Animal

Número 25 - 25/10/2005

O uso da inseminação artificial com a criopreservação do sêmen vem desempenhando importante papel na melhoria da qualidade genética e na produtividade dos rebanhos nacionais. Porém, o congelamento do sêmen não impede que muitos agentes infecciosos sobrevivam e, ainda, os crioprotetores tornam os antibióticos menos efetivos. Já na transferência de embriões, embora haja a possibilidade de transmissão de patógenos, sabe-se que o perigo de contaminação é menor quando comparado à inseminação artificial, não somente devido aos procedimentos preventivos que antecedem a transferência, como também pela menor taxa de difusão.

Mediante esse foco e tendo conhecimento da grande responsabilidade quanto à garantia de biossegurança, o Instituto Biológico, por meio do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Animal (CPDSA), dedica-se ativamente na implantação de técnicas de diagnóstico de ponta, utilizando biologia molecular para assegurar rapidez e eficiência aos seus resultados.

Em seus laboratórios, modernamente equipados, passam sob monitoramento contínuo as mais conceituadas centrais de inseminação do país, além de boa parte das recém-criadas centrais comerciais de embriões. Os técnicos, devidamente treinados e qualificados, se esmeram no atendimento dos protocolos nacionais exigidos pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) visando tanto a obtenção de registro, autorização de funcionamento e garantia sanitária dos Centros de Coleta e Processamento de Sêmen e Embriões para comercialização em nível nacional. O Instituto Biológico atende aos protocolos sanitários de países importadores de sêmen industrializado e embriões congelados brasileiros disponibilizando exames laboratoriais específicos. Desta forma, assegura a biossegurança e garante a confiabilidade desses produtos, o que permite ao MAPA confirmar as negociações comerciais em nível internacional. O Brasil, também por meio do MAPA, utiliza os laboratórios do CPDSA para os exames de controle de importação desses produtos oriundos de diversos países, antes de serem agregados aos plantéis nacionais, com a mesma preocupação: garantir que nenhuma enfermidade exótica os atinja.

Assim, o Instituto Biológico destaca-se na área de diagnóstico e pesquisa de enfermidades infecciosas e parasitárias da esfera reprodutiva, garantindo a qualidade sanitária de seus rebanhos.